



UFAM

**UNIVERSIDADE FEDERAL AMAZONAS - UFAM
FACULDADE DE PSICOLOGIA - FAPSI**

CLARA ORSINI VICTÓRIA DE AMORIM

AS (DES)MOTIVAÇÕES DAS VIVÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR NA UFAM

MANAUS

2025

CLARA ORSINI VICTÓRIA DE AMORIM

AS (DES)MOTIVAÇÕES DAS VIVÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR NA UFAM

Trabalho apresentado a Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Campus Manaus, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Gomes Souza

MANAUS

2025

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

A524(Amorim, Clara Orsini Victória de
As (des)motivações das vivências no ensino superior na UFAM / Clara
Orsini Victória de Amorim. - 2025.
29 f. : il., color. ; 31 cm.

Orientador(a): Ronaldo Gomes Souza.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do
Amazonas, Faculdade de Psicologia, Curso de Psicologia, Manaus, 2025.

I. Estudante universitário. 2. Motivação. 3. Saúde mental. 4.
Permanência estudantil. 5. Educação superior. I. Souza, Ronaldo Gomes.
II. Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Psicologia. Curso de
Psicologia. III. Título

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE PSICOLOGIA (FAPSI)

FOLHA DE APROVAÇÃO

CLARA ORSINI VICTÓRIA DE AMORIM

AS (DES)MOTIVAÇÕES DAS VIVÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR NA UFAM

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Psicologia, pela Universidade
Federal do Amazonas.

Aprovado em: 04/12/2025

Banca Examinadora

Prof. Dr. Ronaldo Gomes Souza Presidente

Júlio César Pinto de Souza
Doutorando do PPGPSI da UFAM

Erika Priscilla de Freitas Hounsell
Doutoranda do PPGPSI da UFAM

RESUMO

A entrada na universidade marca o início de uma nova fase para o estudante e a motivação, essencial para o estudo da saúde mental, é um elemento determinante para o ingresso, permanência e conclusão do ensino superior em uma universidade. O objetivo dessa pesquisa foi analisar o discurso construído por discentes pertencentes a cursos do ensino superior da Universidade Federal do Amazonas a respeito de sua trajetória acadêmica e identificar elementos que condicionam suas motivações durante seu percurso na graduação. Este estudo realizou um recorte de uma pesquisa híbrida quanti-quali para identificar, através da técnica de complementação de frases, os principais fatores que influenciam a motivação acadêmica e analisar como esses fatores impactam o desempenho e a permanência estudantil de graduandos da UFAM. A pesquisa incluiu em sua metodologia a análise de entrevistas semiestruturadas, transcritas e processadas no software IRAMUTEQ, com ênfase na Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Os resultados indicam que a motivação está diretamente relacionada ao apoio institucional e oportunidades que uma universidade federal pode oferecer, além de ser influenciada por desafios na aprendizagem e sofrimento psíquico. Este trabalho contribui para a compreensão da motivação acadêmica e propõe reflexões sobre sua importância na educação superior.

Palavras-chave: Estudante Universitário; Motivação; Saúde Mental; Permanência Estudantil; Educação Superior.

ABSTRACT

Entering university marks the beginning of a new phase for students, and motivation—essential to the study of mental health—is a determining factor for enrolling in, remaining in, and completing higher education. The aim of this research was to analyze the discourse constructed by undergraduate students from different programs at the Federal University of Amazonas regarding their academic trajectories and to identify elements that shape their motivations throughout their time in higher education. This study presents a section of a hybrid quantitative–qualitative research aimed at identifying, through a sentence-completion technique, the main factors that influence academic motivation and analyzing how these factors affect the performance and persistence of undergraduate students at UFAM. The methodology included the analysis of semi-structured interviews, transcribed and processed using the IRAMUTEQ software, with emphasis on Descending Hierarchical Classification (DHC). The results indicate that motivation is directly related to institutional support and the opportunities provided by a federal university, in addition to being influenced by learning challenges and psychological distress. This work contributes to the understanding of academic motivation and offers reflections on its relevance in higher education.

Keywords: Students; Motivation; Mental Health; Student Retention; Higher Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	10
3. MÉTODO	10
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
4.1 CLASSE 1 – “DESAFIOS DIVERSOS QUE ATRAVESSAM A APRENDIZAGEM”	21
4.2 CLASSE 2 – “MELHORIAS NECESSÁRIAS”	22
4.3 CLASSE 3 – “SOFRIMENTO PSÍQUICO”	24
4.4 CLASSE 4 – “INSEGURANÇAS NA FORMAÇÃO”	24
4.5 CLASSE 5 – “INFRAESTRUTURA”	25
4.6 CLASSE 6 – “OPORTUNIDADES FUTURAS PROFISSIONAIS”	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
6. REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

A entrada na universidade marca o início de uma nova fase para o estudante: são novas responsabilidades, novos conhecimentos, o surgimento de ansiedades, angústias e conflitos, além do contato com pessoas de culturas e vivências diferentes. Esse momento também representa o começo da fase adulta, na qual muitos universitários passam a dividir seu tempo entre estudo e trabalho, mudam-se de cidade ou até mesmo de estado em busca de aprendizado. Este cenário é confirmado por Lemos (2021), que atesta o contexto universitário brasileiro como marcado pela necessidade de deslocamentos para a realização de um curso superior.

Portanto, o ingresso no ensino superior simboliza o início de “um novo modelo de vida que reage diante de um universo acadêmico repleto de regras, metodologias, novos grupos e pessoas” (Rozeira, 2023). Com tantas mudanças, o indivíduo precisa se adaptar a esta nova experiência e, por vezes, este processo gera estressores, podendo impactar na saúde mental e conseqüentemente na diminuição da vontade de estudar, em suas motivações e em última instância, a evasão escolar.

A motivação, entendida como um movimento que parte do interior do ser humano e se manifesta em comportamentos voltados à realização de objetivos, é um fenômeno crucial para o ingresso, permanência e conclusão em uma universidade pública. Lens, Matos e Vansteenkiste (2008) descrevem a motivação como “um processo psicológico no qual interagem as características de personalidade e as características ambientais percebidas”. Essa definição evidencia que a motivação não é estática, mas um fenômeno dinâmico, influenciado tanto por aspectos individuais quanto pelo contexto em que o sujeito está inserido. Nesse sentido, em um cenário educacional marcado por altos índices de evasão e desafios emocionais enfrentados pelos universitários, compreender os elementos que favorecem ou prejudicam a motivação na vivência do ensino superior torna-se essencial para o desenvolvimento de estratégias que promovam o aprendizado, o bem-estar e a perseverança dos alunos.

No contexto da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), essas vivências são somadas às dificuldades inerentes à cidade de Manaus, como o fato que geograficamente é uma região com uma mobilidade urbana precária. Um

estudo feito por Paiva (2019) apresentou que o tempo que estudantes levavam para se deslocar até o campus é de em média 22 min para transporte individual e 1h24min para transporte coletivo evidenciando que aqueles que utilizam automóvel tem uma vantagem espaço temporal e como a capital através do sistema de deslocamento urbano reproduz áreas de exclusão e mobilidade para parte da população, principalmente os de baixa renda. O autor ainda pontua que a UFAM, ao incorporar esses problemas de acessibilidade e mobilidade em seu espaço, acaba obrigando universitários à passarem horas em transporte esgotando o seu tempo livre.

Contudo, o ingresso nesta faculdade também é um indicativo de oportunidades futuras para muitos alunos que conseguem se ajustar ao contexto universitário e desenvolveram estratégias que se correlacionaram positivamente com o processo de adaptação acadêmica (Carlotto, 2015) e, corroborando com esta visão, Castro (2017) acrescenta que a adaptação dos alunos acompanha um desejo de mudanças e autoeficácia, e a dedicação nos estudos associa-se a qualidades como persistência, organização e independência.

Entretanto, o estudante não é o único responsável pela sua permanência na instituição. Além de ser o intermédio entre ensino médio e mercado de trabalho, a universidade tem outras obrigações para com seu corpo discente. A missão da UFAM é “ministrar o ensino superior e desenvolver o estudo e a pesquisa em todos os ramos do saber e da divulgação científica, técnica e cultural” (UFAM). Proporcionar o ingresso no ensino superior é apenas o primeiro passo; isso não assegura que os estudantes chegarão até o final do curso, por isso Araújo *et al.* (2023) pontua a importância das instituições educacionais se prepararem para oferecer não só uma formação teórica mas promover o desenvolvimento pessoal e profissional de seus usuários, além de promover o aprimoramento das práticas pedagógicas e fortalecer a qualidade da integração entre a instituição e a comunidade acadêmica.

Um assunto importante a ser ressaltado neste contexto é o da saúde mental dos universitários, pois falar deste assunto em um ambiente de competitividade que envolve a faculdade é crucial para que sejam desenvolvidas estratégias a fim de mitigar o impacto a longo prazo. Em acréscimo, um estudo feito por Fernandes *et al.* (2018) demonstrou altos níveis de ansiedade e

depressão entre os estudantes e alerta para o fato de que estes números são devidos ao ambiente das instituições educacionais, que influencia no modo de vida

Diante desse cenário, a relevância deste trabalho se destaca pela contribuição que ele oferece à compreensão da motivação acadêmica, tanto para a sociedade quanto para a comunidade científica. Além disso, os resultados deste estudo poderão subsidiar a formulação de políticas educacionais mais eficazes e práticas pedagógicas inovadoras, contribuindo para o fortalecimento da educação superior, como comprovado anteriormente por diversos estudos na área (Soares *et al.*, 2021; Blando *et al.*, 2021).

2. OBJETIVOS

Objetivo geral: Compreender os fatores que influenciam a motivação acadêmica em graduandos da UFAM.

Objetivo específico:

- Analisar os discursos construídos por discentes pertencentes sobre suas experiências e trajetórias acadêmicas nos cursos do ensino superior da Universidade Federal do Amazonas;
- Identificar elementos pessoais, institucionais e socioculturais que influenciam suas motivações durante seu percurso na graduação.
- Examinar como narrativas sobre desafios, pertencimento e expectativas profissionais se articulam nos processos motivacionais.

3. MÉTODO

Trata-se de pesquisa na abordagem qualitativa onde, de acordo com Guerra *et al.* (2024), os principais fundamentos desta abordagem são buscar compreender o contexto dos fenômenos, a valorização da subjetividade e da diversidade de perspectivas, e a ênfase na flexibilidade e na adaptabilidade do processo de pesquisa. Ressalta-se que o presente estudo é um recorte de uma pesquisa híbrida quanti-quali intitulada “Mapeamento de saúde mental e vivências de assédio moral e/ou sexual na universidade”. A coleta de dados foi realizada em 3 fases distintas, sendo a fase do formulário feita entre Agosto/2025 e

Outubro/2025 e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o número CAAE 78543624.7.0000.5020. A divulgação se deu através de plataformas como site Sou Gov, Whatsapp, site da Pró-Reitoria de Pesquisa e Graduação (PROEG) e o site do curso de Psicologia. Antes de responder aos instrumentos, os participantes interessados concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aos menores de idade foi resguardado o sigilo.

Os participantes da pesquisa original foram 4 grupos distintos que compõem o colegiado da UFAM: 1. servidores professores (119) e 2. servidores técnico-administrativos (77) e 3. estudantes de graduação (572) e 4. pós-graduação (61) dos seis campi da UFAM (Manaus, Benjamim Constant, Coari, Humaitá, Itacoatiara e Parintins). Todos os participantes tinham algum desses quatro tipos de vínculo formal (legal) em algum dos campi da universidade. No total foram 829 participantes.

Os instrumentos utilizados foram formulários do google, acompanhados de um formulário de caracterização geral dos participantes, dos instrumentos Self Report Questionnaire (SRQ-20) e alguns outros dados, que foram coletados através de Escalas do tipo Likert.

A seguir, o quadro representando as características sociodemográficas dos estudantes respondentes da pesquisa original (LIMA, 2025):

Quadro 1: Perfil sociodemográfico e funcional de todos os públicos da pesquisa.

Variável	Categoria	Frequência (n)	Porcentagem Válida (%)
Vínculo Institucional	Graduação	572	69
	Professores	119	14,4
	Técnicos-administrativos	77	9,3
	Pós-graduação	61	7,4
	Total Geral	829	100
	Não aceitou continuar	9	-
Campus	Manaus	778	95
	Humaitá	12	1,5
	Benjamim Constant	9	1,1
	Itacoatiara	9	1,1

	Parintins	8	1
	Coari	3	0,4

	Total Válido	819	100
Identidade de Gênero	Mulher cisgênero	482	58,8
	Homem cisgênero	292	35,6
	Não-binário	20	2,4
	Prefiro não responder	17	2,1
	Homem transgênero	5	0,6
	Mulher transgênero	2	0,2
	A-gênero	2	0,2
	Total Válido	820	100
Orientação Sexual	Heterossexual	539	65,7
	Bissexual	149	18,2
	Homossexual	81	9,9
	Prefiro não responder	35	4,3
	Pansexual	11	1,3
	Demissexual	3	0,4
	Assexual	2	0,2
	Total Válido	820	100
Cor/Raça	Parda	439	53,5
	Branca	300	36,6
	Preta	48	5,9

	Indígena	14	1,7
	Prefiro não responder	14	1,7
	Amarela/Asiática	5	0,6
	Total Válido	820	100
Idade	17 a 25 anos	509	61,4
	36 a 45 anos	103	12,4
	26 a 35 anos	101	12,18
	46 a 55 anos	66	7,96
	56 a 65 anos	40	4,82
	Total Geral	829	98,76
	<i>Omisso</i>	10	-
Meio de Locomoção	Transporte público	325	57,7
	Carro (próprio)	101	18
	Serviço privado (Uber, 99, Táxi)	52	9,3
	Carona	28	5
	Motocicleta (própria)	19	3,4
	Outros	14	2,5
	A pé	11	2
	Bicicleta	7	1,2
	Fluvial	5	2000,9 1
	Não respondeu	1	0,2
	Total Válido	563	100

	Total Geral	572	
	Omisso	9	

Atendo-se a parte do formulário, ao final os participantes eram apresentados a estas 7 perguntas abertas não obrigatórias, podendo decidir se respondiam ou não, utilizando-se da técnica de complementação de frases, ferramenta que facilita as expressões dos participantes e caracteriza-se por uma proposição inicial que é completada com o que o respondente achar adequado naquele momento (Ferreira; Rese; Nogueira, 2013). A população da amostra foi composta de graduandos da UFAM de todos os cursos, com um total de 572 participantes. Entretanto, como as perguntas eram facultativas, nem todos responderam, resultando em uma média de 364 respostas.

A seguir o quadro contendo as informações da amostra da população dos graduandos que responderam a pesquisa:

Quadro 2: Perfil sociodemográfico e funcional da amostra da pesquisa.

Variável	Categoria	Frequência	Porcentagem válida
Campus	Manaus	555	98,6
	Benjamim Constant	2	0,4
	Humaitá	2	0,4
	Itacoatiara	4	0,7
	Total	563	100
	Omisso	9	

	Total	572	
	Mulher cisgênero	331	58,9

Identidade de Gênero

	Homem cisgênero	194	34,5
	Mulher transgênero	2	0,4
	Homem transgênero	5	0,9
	Não-binário	19	3,4
	A-gênero	1	0,2
	Prefiro não responder	10	1,8
	Total válido	562	100
	Omisso	10	
Orientação Sexual	Heterossexual	335	59,5
	Homossexual	54	9,6
	Bissexual	131	23,3
	Prefiro não responder	28	5
	Pansexual	10	1,8
	Demissexual	3	0,5
	Assexual	2	0,4
	Total	563	100
	Omisso	9	
Cor/Raça	Branca	188	33,4
	Preta	29	5,2
	Parda	326	57,9
	Amarela/Asiática	3	0,5
	Indígena	8	1,4
	Prefiro não responder	9	1,6
	Total	563	100
	Omisso	9	
Idade	17 a 25 anos	493	88
	26 a 35 anos	47	8,4

	36 a 45 anos	11	2
	46 a 55 anos	7	1,3
	56 a 65 anos	2	0,4
	Total	560	100
	Omisso	12	
Principal Meio de Locomoção	A pé	11	2
	Bicicleta	2	0,4
	Motocicleta (própria)	21	3,7
	Carro (próprio)	101	18
	Carona (colegas, familiares...)	50	8,9
	Transporte público (ônibus, van...)	324	57,7
	Fluvial	1	0,2
	Total	562	100
	Omisso	10	
Primeira Língua	Brasil	562	99,8
	Moçambique	1	0,2
	Total	563	100
	Omisso	9	
Ano de Ingresso na UFAM	2024	201	35,7
	2023	127	22,6
	2022	91	16,2
	2021	39	6,9
	2020	49	8,7
	Anos anteriores a 2020	56	9,9
	Total	563	100
	Omisso	9	
Com quem Reside	Em moradia da Universidade (alojamento)	1	0,2
	Em república ou com amigos	6	1,1

	Pensão, hotel, pensionato ou sozinho	35	6,2
	Com familiares, com companheir@	497	88,3
	Não resido em nenhuma dessas cidades	24	4,3
	Total	563	100
	Omisso	9	
	Sim, formal (com registro ou contrato)	170	30,2
	Sim, informalmente	91	16,2

Exerce Atividade Remunerada

	Não, mas já tive emprego (formal ou informalmente) e tenho experiência profissional	90	16
	Não e nunca tive emprego	208	36,9
	Microempreendedor Individual (MEI) e/ou outros empreendedores	4	0,7
	Total	563	100
	Omisso	9	
Se exerce atividade remunerada, esta atividade ocupa:	Apenas um período do dia	178	31,6
	Tempo integral	32	5,7
	Períodos alternados ou sem horário fixo	82	14,6
	Não exerce nenhuma atividade remunerada	271	48,1
	Total	563	100
	Omisso	9	
	Enfermagem	1	0,2
	Música	3	0,5
	Artes Visuais	15	2,7

Curso

	Agronomia	6	1,1
	Zootecnia	2	0,4
	Engenharia (qualquer uma)	83	14,7
	Farmácia	1	0,2
	Direito	23	4,1
	Educação Física	28	5
	Administração	46	8,2
	Ciências Econômicas	1	0,2
	Biblioteconomia	37	6,6
	Comunicação Social	19	3,4
	Letras	59	10,5
	Medicina	19	3,4
	Odontologia	1	0,2
	Psicologia	38	6,7
	Ciências Biológicas	6	1,1
	Ciências Naturais	2	0,4
	Biotecnologia	10	1,8
	Estatística	17	3
	Geologia	4	0,7
	Matemática	1	0,2
	Física	10	1,8
	Ciência da Computação	2	0,4
	Design	7	1,2
	Serviço Social	18	3,2
	Geografia	21	3,7
	História	44	7,8
	Ciências Sociais	7	1,2
	Filosofia	1	0,2
	Pedagogia	24	4,3

	Ciências - Biologia e Química	3	0,5
	Ciências Agrárias e do Ambiente	2	0,4
	Sistemas de Informação	2	0,4
	Total	563	100
	Omisso	9	

A amostra investigada é composta majoritariamente por estudantes do campus de Manaus, que concentram 98,6% dos participantes, havendo participação residual de outros campi, como Itacoatiara (0,7%), Benjamin Constant (0,4%) e Humaitá (0,4%). No que se refere à identidade de gênero, observa-se predominância de mulheres cisgênero (58,9%), seguidas por homens cisgênero (34,5%). As demais identidades apresentam percentuais reduzidos, incluindo pessoas não binárias (3,4%), transgênero (1,3% no conjunto) e agênero (0,2%). A opção “prefiro não responder” foi assinalada por 1,8% dos respondentes, indicando reserva ou não identificação declarada.

Quanto à orientação sexual, a maioria dos estudantes se identifica como heterossexual (59,5%), seguida por bissexuais (23,3%) e homossexuais (9,6%). Outras categorias, como pansexual (1,8%), demissexual (0,5%) e assexual (0,4%), aparecem com menor frequência. Destaca-se ainda que cerca de 5% optaram por não responder a essa questão, o que pode estar relacionado a aspectos de privacidade ou desconforto em se posicionar.

No tocante à autodeclaração de cor/raça, predomina a categoria parda (57,9%), seguida pela branca (33,4%), preta (5,2%) e indígena (1,4%). A alternativa “prefiro não responder” corresponde a 1,6% dos casos, sugerindo possíveis ambiguidades ou resistências no processo de classificação racial.

A distribuição etária evidencia um perfil predominantemente jovem, com 88% dos estudantes situados entre 17 e 25 anos, característica esperada em cursos de graduação. As faixas etárias de 26 a 35 anos representam 8,4% da amostra, enquanto idades mais elevadas aparecem de forma residual: 2% entre 36 e 45 anos, 1,3% entre 46 e 55 anos e 0,4% entre 56 e 65 anos, reforçando a centralidade de jovens no contexto universitário da UFAM.

Em relação ao deslocamento até a universidade, o transporte público constitui o principal meio utilizado (57,7%), seguido por automóvel próprio (18%) e

serviços privados de transporte (9,3%). Apenas 2% dos estudantes realizam o trajeto a pé e 0,4% utilizam bicicleta, o que pode estar associado às condições de mobilidade urbana de Manaus, marcadas pela predominância do transporte coletivo e pela escassez de ciclovias.

No que se refere à moradia, a maioria expressiva reside com familiares ou companheiro(a) (88,3%). Percentuais menores indicam estudantes que vivem sozinhos ou em pensões (6,2%), em repúblicas ou com amigos (1,1%) e em alojamento universitário (0,2%), sugerindo uma oferta limitada de políticas institucionais de moradia estudantil.

Quanto à situação laboral, 36,9% dos participantes nunca exerceram atividade profissional. Entre aqueles que trabalham, 30,2% possuem vínculo formal e 16,2% atuam de forma informal. No que diz respeito à carga horária, a maior parte trabalha em apenas um turno (31,6%), enquanto 5,7% cumprem jornada integral, condição que pode interferir na dedicação às atividades acadêmicas.

Observa-se ainda que grande parte da amostra é composta por estudantes com ingresso recente na UFAM, sendo 35,7% admitidos em 2024 e 22,6% em 2023. Apenas 9,9% ingressaram antes de 2020, o que aponta para uma presença significativa de calouros e pode refletir tanto a rotatividade discente quanto possíveis processos de evasão ao longo do percurso acadêmico.

Em termos de cursos, destacam-se Engenharia (14,7%), Letras (10,5%), Administração (8,2%), Psicologia (6,7%), Biblioteconomia (6,6%) e Educação Física (5%). Outros cursos, como História (7,8%), Direito (4,1%) e Medicina (3,4%), também apresentam participação relevante na composição da amostra.

De modo geral, a amostra caracteriza-se por um perfil jovem, predominantemente cisgênero, heterossexual e autodeclarado pardo, com forte concentração no campus de Manaus e elevada dependência do transporte público. A baixa representatividade de determinadas identidades de gênero e orientações sexuais pode indicar subnotificação ou menor visibilidade da diversidade no contexto acadêmico. Ademais, a expressiva proporção de estudantes sem experiência laboral prévia sugere que muitos se encontram em etapas iniciais de formação, enquanto a presença significativa de trabalho informal pode refletir dificuldades de inserção no mercado formal.

As proposições iniciais eram: (1) Os principais motivos que me levaram a buscar meu curso na UFAM para a minha formação em nível superior foram: (2) Os principais fatores que prejudicam minha aprendizagem no meu curso de graduação são: (3) Na minha opinião, as melhores qualidades da minha unidade de ensino são: (4) Na minha opinião, as principais limitações da minha unidade de ensino são: (5) Estudar no meu curso na UFAM, para mim, significa: (6) Minha unidade de ensino seria mais interessante se: (7) Outros comentários sobre a sua vida universitária. Críticas, sugestões, orientações?.

A análise dos dados foi conduzida por meio do software Iramuteq, uma ferramenta estatística de uso livre que opera sobre a interface R para a realização de análises multidimensionais de textos e questionários, estruturada a partir da linguagem Python (Salviati, 2017). Entre os procedimentos analíticos disponibilizados pelo programa, adotou-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), a qual permite segmentar o corpus e identificar campos semânticos predominantes no material discursivo. No âmbito do Iramuteq, três unidades conceituais são fundamentais: (1) o corpus textual, que corresponde ao conjunto integral dos dados textuais submetidos ao processamento; (2) o texto, definido como a unidade de agrupamento estabelecida pela pesquisadora, podendo compreender entrevistas, respostas a perguntas abertas ou documentos diversos; e (3) os segmentos de texto, que representam subdivisões mínimas do corpus, usualmente compostas por aproximadamente três linhas (Salviati, 2017).

Esses segmentos são classificados em diferentes classes lexicais, denominadas a partir das palavras com maior associação estatística interna, calculada por meio do valor do qui-quadrado (χ^2), indicador da intensidade da relação entre termos e classes (Salviati, 2017; Camargo, 2018). Dessa forma, valores mais elevados de χ^2 sinalizam maior representatividade léxica dentro de cada classe.

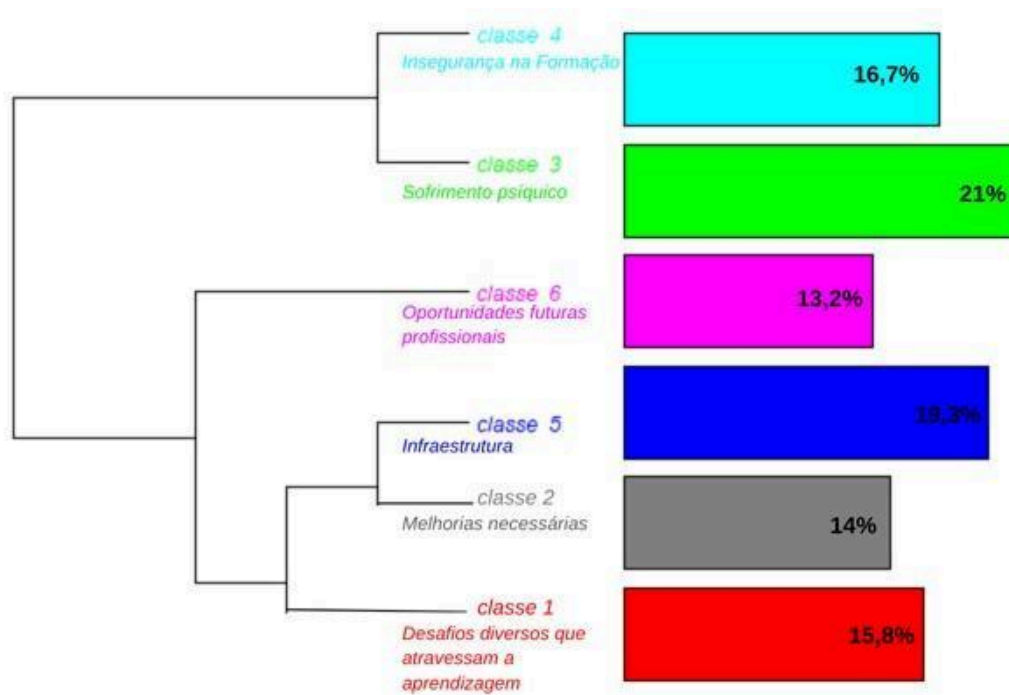
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa se debruçou sobre a análise das respostas das 7 questões abertas do formulário aplicado ao público da graduação na (UFAM), como também a análise qualitativa realizada através do software Iramuteq. Foram perguntas de

completar o enunciado, sobre motivações, críticas e incentivos de vivenciar a experiência da faculdade.

O corpus analisado foi composto por 7 textos, totalizando 148 segmentos de texto (ST), com um aproveitamento de 77,03% dos STs, onde foram identificadas 5571 ocorrências. A partir da análise CHD, foram elaboradas 6 classes distintas, sendo essas: Classe 1 – Desafios diversos que atravessam a aprendizagem (15,8%); Classe 2 – Melhorias necessárias (14%); Classe 3 – Sofrimento Psíquico (21%); Classe 4 – Insegurança na Formação (16,7%); Classe 5 – Infraestrutura (19,3%); Classe 6 – Oportunidades Futuras Profissionais (13,2%)

Figura 1. Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente dos estudantes de graduação.



Fonte: Elaboração própria, a partir do software Iramuteq (2025)

4.1 CLASSE 1 – “DESAFIOS DIVERSOS QUE ATRAVESSAM A APRENDIZAGEM”

Esta classe é compreendida por 15,8% do corpus total. Vemos nesta classe palavras como procrastinação ($\chi^2=22,109$), financeiro ($\chi^2=21,731$), tempo ($\chi^2=21,731$), sentir ($\chi^2=16,432$), pensar ($\chi^2=16,215$). Nesta classe constata-se que,

para além do fator individual da aprendizagem, fatores externos a ela também devem ser analisados como um fenômeno multifacetado.

Preocupações financeiras (Participante 60)

Com certeza a minha procrastinação, acabo me frustrando com uma alta demanda de tarefas, acabo por me cobrar muito e entro em surto por não conseguir fazer tudo do jeito que eu queria e seria melhor feito com menos demanda e mais tempo. (Participante 439)

Transporte, distância de casa, trabalho que toma muito tempo. (Participante 529)

Observa-se a procrastinação como um dos principais fatores que prejudicam a aprendizagem na opinião dos estudantes. De acordo com Silva *et al.* (2025), a procrastinação é uma forma de regulação emocional de curto prazo, de forma que o estudante evita o estresse de atividades pendentes e deve ser entendida não como um fator isolado e sim a soma de diferenças pessoais e fatores situacionais. Por conta disso, é um desafio para os graduandos lidar com ela, já que muitas vezes é entendida como “preguiça” por pessoas próximas, assim como o próprio indivíduo pode acabar não entendendo do que se trata e, conseqüentemente, não procurando ajuda para solucionar a dificuldade de autorregulação emocional. Somando a esta discussão Barbosa *et al.* (2025) defende que a procrastinação no contexto acadêmico universitário deve ser analisada como uma característica situacional que pode acontecer devido os estudantes sentirem aversão às tarefas acadêmicas e cita 2 fatores para isso – 1. Consideram-se desinteressantes; 2. Desencadearem emoções negativas.

Junto à procrastinação, o fator tempo também é relatado como um desafio a ser enfrentado pelos universitários. Baseando-se nos conceitos de organização e priorização, a gestão do tempo pode ser compreendida como um conjunto de hábitos e comportamentos voltados para o uso eficiente do período dedicado às tarefas, favorecendo a produtividade e contribuindo para a redução do estresse (Oliveira *et al.*, 2016). Dessa maneira, tanto a procrastinação quanto a dificuldade na gestão do tempo aparecem como fatores centrais que interferem na aprendizagem e no bem-estar dos estudantes. Ambos estão relacionados, já que envolvem a capacidade de organizar as demandas acadêmicas, manter o foco e lidar com as emoções diante das tarefas. Compreender esses aspectos sob uma perspectiva mais ampla possibilita reconhecer que o desempenho acadêmico não depende

apenas do esforço individual, mas também do desenvolvimento de estratégias de autorregulação e de hábitos que favoreçam o equilíbrio entre as exigências acadêmicas e o cuidado com a própria saúde emocional.

4.2 CLASSE 2 – “MELHORIAS NECESSÁRIAS”

Esta classe é compreendida por 14% do corpus total. Vemos nesta classe palavras como questão ($\chi^2=25,391$), segurança ($\chi^2=25,208$), acadêmico ($\chi^2=25,208$), precisar ($\chi^2=19,195$), investir ($\chi^2=18,872$). É evidenciado como, na opinião dos graduandos, a UFAM poderia melhorar em aspectos essenciais, como infraestrutura, recursos e espaços físicos.

A minha área da administração favorita é inovação, logo penso em diversas formas para transformações na UFAM e colaborar com atividades científicas, mas tem sido cada vez mais complicado se manter e embora não pense em desistir, sinto que a UFAM poderia apoiar mais os estudantes e inovar em sua infraestrutura, serviços e etc. (Participante 458)

Ingressar no ensino superior é o desejo de muitos estudantes e, como forma de entrada em universidades do segmento público de Manaus como UFAM e UEA, existe primariamente o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), além de processos seletivos próprios. No caso da UFAM, também temos o Processo Seletivo Contínuo (PSC), feito nos 3 anos do ensino médio com 3 provas específicas para cada ano, e o Processo Seletivo Macro (PSMV), voltado para ingresso no interior. Portanto, entrar em uma universidade pública é um esforço que cada indivíduo precisa despender para conseguir nota o suficiente, permitindo a entrada na faculdade. Contudo, após esta conquista, os ingressantes muitas vezes enfrentam infortúnios para permanecer nesta instituição, o que gera uma quebra de expectativa, rompendo a “fantasia de que todas as dificuldades haviam se encerrado com o ingresso na universidade” (Polydoro, 2000).

Tivesse mais segurança e infraestrutura. Nesse ínterim, se tivesse auxílios para custear estudantes com vulnerabilidade e também os mais dedicados. Além de, a unidade de ensino estivesse mais atendida ao mercado de trabalho e não somente na pesquisa. (Participante 466)

Ao se depararem com dificuldades de ordem estrutural — como falta de segurança, escassez de recursos, limitações nos espaços físicos e insuficiente apoio institucional —, os alunos demonstram insatisfação e clamam por mudanças que, muitas vezes, não são acolhidas pela instituição. A classe “melhorias necessárias” evidencia como as motivações dos universitários podem ser comprometidas tanto por fatores pessoais quanto pela ausência de suporte adequado da faculdade. Observa-se que o acesso ao ensino superior tem se tornado mais facilitado, porém a permanência dos estudantes ainda enfrenta barreiras significativas, podendo futuramente evoluir para um agravo de ordem psíquica geral. Concordando com esta proposição, Araújo *et al.* (2023) defende que assegurar que a população ingresse no ensino superior não garante, por si só, que os estudantes concluam a formação e, por isso, governos, profissionais e a universidade devem elaborar estratégias que diminuam o índice de evasão escolar.

4.3 CLASSE 3 – “SOFRIMENTO PSÍQUICO”

Esta classe é compreendida por 21% do corpus total. Vemos nesta classe palavras como falar ($\chi^2=25,477$), dar ($\chi^2=22,917$), olhar ($\chi^2=15,545$), contar ($\chi^2=15,545$), gente ($\chi^2=15,545$). De acordo com Lima (2025), no contexto da Ufam, a saúde mental é uma questão delicada, visto que os estudantes enfrentam o isolamento geográfico da região, as condições socioeconômicas e os desafios culturais.

Só acho que o problema de saúde mental que vem crescente reflete diretamente a precarização e destruição da qualidade de vida e mínima estabilidade que antes existiam, tudo está incerto, difícil e concorrido. Problemas sociais de ordem estrutural não são resolvidas individualmente, a sensação de abandono e incapacidade dominam e a saúde mental fica prejudicada. (Participante 36)

A qualidade de vida dos estudantes deve ser um importante aspecto considerado pelas universidades, pois lidar com a saúde mental em si é de extrema sensibilidade, e um fenômeno multifacetado. Nesse contexto, Amaral *et al.* (2025) pontua a importância do acolhimento e da escuta qualificada dos indivíduos e suas particularidades, pois só assim é possível identificar a demanda da saúde mental. Em acréscimo, Rozeira (2018) defende que as instituições de ensino devem conhecer as características de seus alunos e a partir disso, criar estratégias para

que enfrentem as dificuldades do dia a dia, objetivando a melhoria da qualidade de vida e redução do sofrimento psíquico.

4.4 CLASSE 4 – “INSEGURANÇAS NA FORMAÇÃO”

Esta classe é compreendida por 16,7% do corpus total. Vemos nesta classe palavras como porque ($\chi^2=38,359$), quando ($\chi^2=31,081$), terminar ($\chi^2=20,727$), tratar ($\chi^2=15,405$), chorar ($\chi^2=15,102$). Contém uma forte ligação com a classe 3, considerando que a insegurança em uma formação superior pode se desenvolver em sofrimento psíquico a longo prazo.

No final das contas vou terminar a graduação um ano depois do planejado porque tive tantos problemas mentais que meu psiquiatra falou que se eu não parasse pra me tratar, não ia ter volta. Curso que tinha tudo pra ser ótimo mas acaba que a gente entra só pra pegar o diploma, sai de lá com a cabeça quebrada e pouco conhecimento extra. (Participante 62)

De fato, a vida na universidade não é nada do que te falam antes de ingressar. É necessário um tipo de maturidade mental que ninguém te ensina, você entra uma pessoa completamente crua em um mundo novo completamente cruel, as pessoas em si não te orientam, se você deixar, as pessoas levam embora a vontade que você tem de estudar. (Participante 145)

Esta classe evidencia os medos, as dúvidas, e também relatos de inconformidade dos discentes com as situações que enfrentam durante a graduação. Silva e Silva (2023) enfatiza que o Ensino Superior é influenciado pelo mercado de trabalho, e por isso os graduandos se veem em um ambiente competitivo que, dependendo de como desenvolverem os seus hábitos, pode influenciar negativamente o estilo de vida. Os autores também consideram esta fase de transição da fase adolescente para a adulta, devido a novas experiências de quebra e ressignificação de valores, conflitos entre conceitos existentes e a nova realidade, um dos fatores para o adoecimento dos graduandos.

4.5 CLASSE 5 – “INFRAESTRUTURA”

Esta classe é compreendida por 19,3% do corpus total. Vemos nesta classe palavras como fossar ($\chi^2=25,697$), apoio ($\chi^2=25,697$), pesquisa ($\chi^2=17,336$), biblioteca ($\chi^2=17,336$), espaço ($\chi^2=17,336$).

Infraestrutura falha (constante falta de energia e problemas de internet) (Participante 65)

O assédio moral político, a falta de estrutura física para exercer atividades do curso e falta de apoio dos professores (Participante 390)

Banheiros de muita precariedade, salas com péssima acústica [que dificultam no processo de ensino-aprendizagem]. (Participante 248)

A questão da infraestrutura é uma das reclamações recorrentes entre os alunos da UFAM. Peixoto (2024) defende que as estruturas físicas e operacionais são de grande relevância para um ambiente educacional, e afirma que o campus é (ou deveria ser) um local que oferece múltiplos espaços e serviços que deverão auxiliar os alunos durante seu período de formação. As falhas nessas estruturas relatadas pelos graduandos dificultam o processo de retenção de conteúdo, o processo de motivação, e a permanência na instituição. É importante destacar nesta classe o quanto as universidades públicas vem sendo sucateadas pelo poder público brasileiro, desde corte em verbas até a precarização da infraestrutura e consequentemente da educação. Facilitou-se o acesso às instituições mas não foi desenvolvido infraestrutura mínima para funcionar (Marques, Pereira e Alves, 2010), por isso é necessário que se estabeleçam políticas públicas consistentes que favoreçam a qualidade das atividades acadêmicas.

4.6 CLASSE 6 – “OPORTUNIDADES FUTURAS PROFISSIONAIS”

Esta classe é compreendida por 13,2% do corpus total. Termos palavras como vida ($\chi^2=52,213$), futuro ($\chi^2=49,222$), realização ($\chi^2=34,514$), sonho ($\chi^2=34,514$), tornar ($\chi^2=34,514$), oportunidade ($\chi^2=33,606$), meio ($\chi^2=20,335$), orgulho ($\chi^2=20,335$) e profissional ($\chi^2=15,932$) sugerem que esta classe está associada a representações positivas relacionadas à busca por conquistas pessoais e profissionais. As palavras indicam uma visão voltada ao crescimento individual, à realização de sonhos e à construção de um futuro promissor, em que a entrada na universidade aparece como um meio de alcançar oportunidades e expressar orgulho e satisfação pessoal. Dessa forma, a classe reflete um discurso de valorização da vida e do futuro, em que o estudante se percebe como responsável de sua própria trajetória, buscando transformar seus desejos e projetos em realizações concretas por meio do conhecimento que a instituição trás.

Uma grande oportunidade de mudar de vida (Participante 500)
Ter um futuro pleno pra mim, minha família e a sociedade amazonense
(Participante 92)

Sempre buscar ser melhor que o eu de ontem, sempre usufruir do que
outras pessoas desvalorizam, buscar conhecimento por toda a vida e se
deleitar em saber mais, pois conhecimento nunca será o suficiente.
(Participante 93)

Dado este contexto, onde os graduandos veem na UFAM uma oportunidade para investir no futuro e, por conseguinte, observa-se que a faculdade tem o desafio de facilitar essa transição para fase adulta, no caso dos estudantes recém-saídos do ensino médio e transição para uma vida mais digna, no caso de estudantes que vieram de outra graduação ou já estão inseridos na rotina da vida adulta. Principalmente se tratando da região norte, onde “não apenas enfrenta dificuldades típicas das universidades públicas brasileiras, mas também busca atender a uma população majoritariamente ribeirinha, indígena e de comunidades tradicionais, cuja realidade demanda uma abordagem sensível e inclusiva” (Lima, 2025). Ainda, a autora acrescenta a importância de a universidade valorizar os saberes locais e promover o bem-estar e desenvolvimento dos alunos em sintonia com as dificuldades e potencialidades da Amazônia.

Destaca-se, por fim, o quanto este público acredita na transformação pessoal e crescimento profissional por meio do estudo, apesar de todos os problemas de cunho social, econômico e estrutural que enfrentam, já discutidos anteriormente. Diante disso, a universidade tem o dever de cumprir seu compromisso como instituição voltada à ciência, à pesquisa e à expansão e para além disso, apoiar seu corpo estudantil em seu pertencimento e trajetória acadêmica. Para isso, é fundamental que a instituição conheça as características de seus estudantes e possibilite condições que favoreçam a permanência, o desenvolvimento integral e a formação crítica ao longo do curso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciam o quanto as vivências na UFAM se tornam variáveis fundamentais no estudo da motivação acadêmica e o quanto a permanência na instituição é atravessada por diversos fatores internos e externos.

A partir da análise das classes, percebe-se os desafios que atravessam a aprendizagem no ensino superior público, como procrastinação, gestão de tempo, dificuldades financeiras e precarização estrutural da universidade continuam sendo aspectos que impactam no dia a dia do estudante. Em contrapartida foi possível observar o quanto o ingresso em uma federal é uma conquista para muitos que acreditam na mudança através do estudo e conhecimento.

Outro ponto relevante diz respeito a responsabilidade e dever da faculdade não só cumpra seu papel social de disseminar cursos teóricos com qualidade, mas também oferecer apoio acadêmico, estrutural e emocional para o desenvolvimento do universitário em qualquer fase que se encontre possibilitando uma trajetória acadêmica equilibrada e satisfatória, com apoio de políticas públicas.

Dessa forma, conclui-se que a compreensão dessas vivências é fundamental para subsidiar a formulação de políticas educacionais mais eficazes e práticas pedagógicas inovadoras, contribuindo para o fortalecimento da educação superior, garantindo a permanência do estudante e reduzindo a evasão escolar. Portanto, faz-se necessário que discussões sobre políticas públicas e mobilização da universidade para criarem estratégias que permitam o pleno aproveitamento do ensino superior, garantindo vivências que reforcem a motivação para os estudantes construírem, de maneira digna e sustentável, seus projetos de vida e futuro profissional.

6. REFERÊNCIAS

- AMARAL, E. de B.; LIMA, K. S.; GOMES-SOUZA, R. O impacto do assédio moral e da pressão do trabalho acadêmico na saúde mental dos estudantes universitários. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 17, n. 11, p. e9875, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n11-003. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/9875>. Acesso em: 11 nov. 2025.
- ARAUJO, A. C. da C. et al. Motivos da evasão universitária e serviços de apoio ao estudante. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 24, n. 1, p. 3-16, 2023. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-3390202300010003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 nov. 2025. <https://doi.org/10.26707/1984-7270/2023v24n0102>.
- BARBOSA, A. M. G.; et al. Procrastinação acadêmica e perfeccionismo em estudantes universitários: o papel mediador da ansiedade cognitiva de provas. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 23, n. 67, p. 01–22, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.15770079. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/7352>. Acesso em: 17 nov. 2025.
- BLANDO, A. et al. Levantamento sobre dificuldades que interferem na vida acadêmica de universitários durante a pandemia de COVID-19. *Revista Thema*, v. 20, p. 303-314, 2021.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Tutorial para uso do software IRAMUTEQ. Florianópolis: Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição da Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.
- CARLOTTO, R. C.; TEIXEIRA, M. A. P.; DIAS, A. C. G. Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários. *Psico-USF*, v. 20, n. 3, p. 421-432, 2015. <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200305>.
- CASTRO, V. R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. *Revista Gestão em Foco*, v. 9, n. 1, p. 380-401, 2017.
- FERNANDES, M. A. et al. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, p. 2169–2175, 2018.
- FERREIRA, J. M.; RESE, N.; NOGUEIRA, E. E. Empreendedoras escrevem a própria história: estudo realizado a partir do teste de complemento de frases. *Revista Gestão Organizacional, Chapecó*, v. 6, n. 3 (Edição Especial), 2013.

GUERRA, A. de L. e R. et al. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 15, n. 7, e4019, 2024. <https://doi.org/10.7769/gesec.v15i7.4019>.

LENS, W.; MATOS, L.; VANSTEENKISTE, M. Professores como fontes de motivação dos alunos: o quê e o porquê da aprendizagem do aluno. *Educação*, v. 31, n. 1, 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/2752>. Acesso em: 14 nov. 2025.

LEMOS, C. T. Migração nos "caminhos de rios": juventude, resistência e formação universitária na região amazônica. 89 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021.

LIMA, K. S. Mapeamento de saúde mental e vivências de assédio moral e/ou sexual na universidade. 203 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2025.

MARQUES, C. S.; PEREIRA, B. A. D.; ALVES, J. N. Identificação dos principais fatores relacionados à infraestrutura universitária: uma análise em uma IES pública. *Revista Sociais e Humanas*, v. 23, n. 1, p. 91-103, 2010.

OLIVEIRA, C. T. de. et al. G. Oficinas de gestão do tempo com estudantes universitários. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 36, n. 1, p. 224-233, 2016. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001482014>.

PAIVA, C. da S. Análise da distribuição espacial dos bairros de moradia dos estudantes de graduação da UFAM, modos de transporte e impactos sobre a duração das viagens para acesso ao campus. 205 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

PEIXOTO, L. F. et al., E. F. Aspectos estruturais e comportamentais do ensino na pandemia de Covid-19. *Perspectivas em Educação*, v. 28, 2024. <https://doi.org/10.1590/2175-35392024-259176>.

POLYDORO, S. A. J. O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

ROZEIRA, et al. Vivências na graduação em Psicologia: discutindo a saúde mental dos universitários. *Saúde Redes*, p. 175-189, 2018.

SALVIATI, M. E. Manual do Aplicativo Iramuteq (versão 0.7 Alpha 1 e R Versão 3.2.3). Planaltina, 2017.

SILVA, B. S. et al. Relação entre perfeccionismo e procrastinação acadêmica em estudantes universitários: uma revisão sistemática. Disponível em: <https://dspace.unilavras.edu.br/items/dd9c8d82-373e-4fa3-9916-dafcf881ceae>. Acesso em: 11 nov. 2025.

SILVA, S. A.; RÊGO, Y. A. L.; SILVA, G. As demandas da graduação e a relação com o adoecimento discente. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 24, n. 1, p. 24-32, 2023. <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2023v24n1p24-32>.

SOARES, A. B. et al. Adaptação acadêmica à universidade: relações entre motivação, expectativas e habilidades sociais. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 25, p. e226072, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. História. Disponível em: <https://www.ufam.edu.br/historia.html>. Acesso em: 13 nov. 2025.